

ENFERMAGEM

Celebramos a
Semana da Enfermagem
com relatos e visões sobre
empreendedorismo, ética e
desafios das mulheres



O CAMINHO DAS PEDRAS

Dizem que as mulheres devem trabalhar como se não fossem mães e ser mães como se não trabalhassem. (Sic.)

Digo: às mulheres, temos que trabalhar. Já, ser mãe, é opcional. Trabalhar e ser (bem) remuneradas. Trabalhar como dona de casa, isso não defendo.

Pelo menos enquanto essa profissão não for remunerada/legalizada. Mas isso é discussão pra outra hora e nem todo(a)s, claro, precisam concordar.

Digo que as mulheres temos que trabalhar não só porque o trabalho nos permite trocas com o mundo externo (que as quatro paredes da casa não possibilitam) mas também porque trabalhar amplia horizontes, socializa, enriquece o dia-a-dia, alimenta a conta bancária e, assim, dá asas à liberdade e à independência.

Todo trabalho é nobre. Inclusive o de dona de casa, desde que haja algum acordo legal que assegure os direitos dessas trabalhadoras. Já vi muitas mães dedicadas serem abandonadas pelo parceiro que se recusa a remunerá-las devidamente depois de terem aberto mão de uma profissão para se dedicar à família.

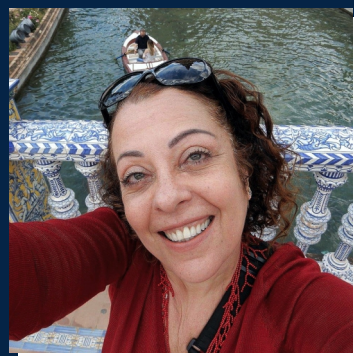
Jornalista aposentada, publicitária e crítica de cinema durante mais de 30 anos, há 9 decidi me tornar Microempreendedora Individual (MEI) e criei a Unika Joias Contemporâneas. Unika (porque cada pessoa é única e deve assim ser tratada. Na contramão do consumo e produção massificados, decidi criar colares, pulseiras e brincos em um trabalho intitulado design de autor, em que a peça nasce na bancada, muitas vezes sem desenhos prévios, como se o pincel encontrasse tela em branco e criasse artezinhas de vestir.

Já se somam quase 4 mil peças, criadas e montadas por mim no ateliê criado em casa. A paixão pelas pedras e seu poder indiscutível vem da infância. Colecionava pedras numa caixinha. E fazia eu mesma minhas bijus de miçanga, arame, crochê e tricô. Pra minha boneca Suzie, costurava roupinhas, imitando minha mãe que deixou o trabalho numa camisaria pra cuidar dos filhos gêmeos.

Era ela quem me aconselhava, trabalhe, tenha seu dinheiro e só depois então se case e tenha filhos. Infelizmente, ela não viveu tempo suficiente pra ver que segui seu conselho.

E que acabei também seguindo o conselho de meu marido: quando eu reclamava que tinha ideias demais pro jornal e isso era pouco valorizado, ele dizia: "Então, tenha ideias pra você".

Não que eu não tenha sido feliz na minha carreira de jornalista. Fui sim, um trabalho rico, feito de muitos encontros verdadeiros com entrevistados plurais. Alguns mesmo inesquecíveis. Depois, vieram as "verdadeiras" joias, peças das quais me orgulho ser a tecelã. Gosto de dizer que teço colares... Posso dizer então que encontrei o caminho das pedras, aquele que já procurava na minha infância.



Gracie Santos

ENFERMAGEM

Celebramos a
Semana da Enfermagem
com relatos e visões sobre
empreendedorismo, ética e
desafios das mulheres



Gracie Santos

Jornalista e publicitária, formada pela PUC Minas, com pós-graduação em Produção e Crítica em Cinema pelo IEC/PUC/MG, curso de História da Arte com Marcos Hill na Celma Albuquerque Galeria de Arte e curso de Cinema pelo Centro de Estudos Cinematográficos (CEC/MG). Técnica em eletrônica pelo CEFET/MG (queria ser astronauta mas mudei de ideia). Mãe do Samuel, uma verdadeira pérola. Curso de Joalheria, Gemologia e Design de Joias da Fátima Cavallieri Formação Profissional e Consultoria.

Brujas, enfermeiras e o poder das pedras

Nada dá maior sensação de acolhimento e proteção que a presença do profissional de enfermagem durante os períodos de convalescença. São eles que, ao lado de médicos e familiares, trazem conforto e segurança em momentos difíceis. Com conhecimento e habilidade, dedicam grande parte da sua vida ao cuidado com o outro.

Não é segredo que a enfermagem está entre as profissões que mais demandam humanidade, carinho e compreensão, para além da formação profissional.

No mês em que se celebra o Dia do Enfermeiro e temos, aqui no Brasil, a Semana de Enfermagem, tenho orgulho de ter sido convidada por Ana Miranda para falar sobre o poder de proteção das gemas.

É simples, creio em brujas e que las hay, hay. Se por ignorância, preconceito e perseguição parteiras foram queimadas pela Inquisição acusadas de magia, e hoje, graças a enormes conquistas feministas e femininas, as mulheres trafegam com segurança por essas profissões antes masculinas, algumas pessoas ainda se recusam a crer no poder das gemas.

Mas os cristais naturais são tidos por muitos como condutores de energia positiva, parceiros da meditação e de curas energéticas. Especialistas defendem que há variedades de pedras que ajudam a alinhar nossos centros energéticos (ou chakras) trazendo um fluxo harmonioso para o corpo.

Estudiosos garatem que cada pedra tem seu significado: se o quartzo rosa trata do amor, o quartzo verde é a pedra da cura e o azul a da meditação. Citrino e piratas são gemas da abundância e a ametista roxa serve à elevação espiritual...

São infinitas as propriedades das pedras; poderíamos ficar horas discorrendo sobre o tema. Não por acaso, as peças da Unika, sejam colares, brincos, pulseiras ou patuás, valorizam gemas variadas, buscando equilibrar suas energias para além da estética privilegiada garantida por sua beleza natural.

